



Lisboa, 12 de Fevereiro de 1955

Querida Amiga:

"Nós nos oferecemos... pela Santa Igreja Católica, para que vos digneis guardá-la, conservar em paz e união e governar por todo o mundo...".

Começa assim a meditação desta semana. Gostaria que também esta nossa conversa tivesse essa ideia como fundo. Temos de rezar com mais fervor pela Igreja, por aqueles que o conosco vivem de Cristo, por todos os que O procuram por caminhos longos e difíceis. Temos de rezar mais intensamente umas pelas outras, pela J.U.C.F., pela A.C.. Une-nos tão profundamente o Corpo Místico que o trabalho de cada uma é solidário e dependente do amor, do sacrifício e da oração de todas. Foi para nos revelar essa tremenda verdade e nos salvar por ela que Cristo veio e morreu. "Ut omnes unum sint..." - "Para que todos sejam um assim como tu, Pai, e eu somos um".

Ainda há pouco o oitavário pela unidade da Igreja nos lembrou o mistério do Amor. Que dele nos tenha ficado o desejo duma união mais forte e mais profunda

- no Ideal cada vez mais intensamente vivido
- na obediência inteira a todas as orientações a que nos obrigámos
- na generosidade renovada da nossa doação ao serviço da Igreja
- no entusiasmo pela missão comum que o Senhor nos confiou.

.../...

Se a vida da J.U.C.F. na tua Faculdade não é vida católica autêntica procura encontrar em ti, na tua própria vida, o que não está bem. E aperfeiçoa-te. E sacrifica-te. Dá-te. Ama.

Tu terás de dizer no fim de cada ano, como o próprio Cristo: "Pai, guardei todos os que me deste. Nem um só se perdeu".

"Todos os que me deste..."

- ... as militantes que precisam de orientação e exigência
- ... as jucistas que precisam de formação religiosa, cultural, social
- ... as raparigas da tua Faculdade que esperam, mesmo sem o saberem, que a J.U.C.F. seja uma presença forte em tudo.

Vives a angústia da sua salvação?

De que te servem todas as coisas supérfluas a que te prendes se perdes o essencial?

No momento de rezarmos pela Igreja, na Missa diária, lembremo-nos umas das outras e peçamos ao Senhor que conceda a todas a plenitude do Amor e da Sabedoria, que é o maior dom depois do Amor.

Peço-te que leias atentamente as orientações para o nosso trabalho concreto deste período, procurando acentuar os aspectos gerais recomendados pela Direcção Geral e que correspondem às necessidades actuais da A.C. e da Igreja.

Em verdadeiro "COR UNUM ET ANIMA UNA"

Alfonso Pintasilgo

A - A "MÍSTICA" DA J.U.C.F. NO MOMENTO ACTUAL

A J.U.C.F. só pode levar a cabo a sua missão apostólica no meio universitário e, por ele, nos outros meios sociais, quando for autêntica "presença no pensamento" e realizar verdadeiro "serviço da Igreja".

Desta dupla exigência que é mandato expresso do Santo Padre e corresponde às necessidades do nosso tempo, pode concluir-se o seguinte:

1º. - No vínculo ao movimento jucista, as dirigentes têm de pôr em evidência a dedicação incondicional à Igreja, ao serviço generoso do Reino de Cristo.

Mais: têm de tornar amada e desejada essa doação total. Para isso é necessário lutar arduamente contra todo o comodismo, contra todo o cálculo mesquinho, contra todo o princípio de divisão na comunidade jucista. Este é o ponto básico da espiritualidade cristã: a disponibilidade por amor, a missão no amor.

2º. - É absolutamente necessário que cada jucista adquira verdadeira competência dentro do sector de vida apostólica a que a chamam as suas aptidões específicas, tornando-se aí um autêntico valor ou "tête chrétienne".

Não interessa tanto ter todos os serviços a funcionarem (muitas vezes mal por deficiência de pessoas que não têm aptidões naturais para os realizar) como descobrir o que cada rapariga pode fazer dentro dos quadros da A.C.. Exige-se um tato extraordinário e uma grande intuição psicológica da nossa parte.

É o momento de olharmos para nós mesmas e vermos, com verdade, em que sector devemos orientar o nosso serviço na J.U.C.F..

É o momento de olharmos à nossa volta e vermos, entre as jucistas da nossa secção, as que estão especialmente indicadas, pela sua iniciativa, a organizar campanhas e actividades de massa, as que, pelo seu interesse por outras culturas e outras gentes, poderão ser elementos de ligação com Pax Romana, as que, pelo seu sentido dos outros, podem ser os esteiros do sector social da J.U.C.F. na secção, e assim por diante... E uma vez descoberto o caminho de cada uma, orientar, formar. (Gostaria que nos empenhássemos em, até às férias da Páscoa, fazermos, pelo menos, uma descoberta dum vocação destas que ainda não se tenha revelado).

B - PROGRAMA DO ANO

A ideia dominante do nosso trabalho durante este período é a descoberta de Deus.

Tudo tem que convergir para essa descoberta:

- as reuniões das equipas
- O Curso de Pedagogia
- a preparação e a realização da Semana da Pax Romana.

Serão estas as bases da Campanha Pascal. Não podemos esquecer que esta Campanha, que é talvez a mais decisiva do ano, não se limita às semanas que precedem a Comunhão Pascal. Antes tendo começado já, vai num crescendo ao longo destas semanas para se projectar além da Comunhão Pascal até à Ressurreição do Senhor. Este é o ponto máximo da Campanha Pascal que significa sobretudo uma mais profunda inserção na vida da Igreja, na sua liturgia.

ALGUNS ASPECTOS CONCRETOS DO PROGRAMA DO ANO

a) Formação Religiosa

Aproveitamento do Roteiro sobre a Missa - não esquecer, que a meditação da R.M. ou da R.E. não é uma meditação no sentido próprio do termo - é antes o pôr em comum as conclusões teóricas e práticas tiradas por cada uma quando em casa fez a meditação.



"Militantes" - pede às tuas militantes que te dêem conta dos seus comentários ou reflexos sobre os artigos das Folhas; exige que a leiam.

"Retiro" - não esqueças que pode ser para muitas o momento decisivo. Empenha-te quanto puderes em que vão muitas.

b) Formação Apostólica

Comunhão Pascal - encara-a dentro do espírito de Campanha Pascal de que se falou atrás.

Prepara-a de longe:

- com a oração e sacrifício de todas as militantes e a oferta das horas de estudo sério, profundo, exigente.
 - estruturando na R.M. ideias e planos de todas as actividades
 - dividindo naturalmente entre todas as jucistas as raparigas da Faculdade
 - aproveitando o entusiasmo das novas para casos concretos e difíceis de apostolado
 - não perdendo os contactos do Curso de Pedagogia e aprofundando-os mais
 - fazendo, se for oportuno, R.G. para estudo de pontos de doutrina integrados no espírito quaresmal.
- Utilizando todas as técnicas de acção adequadas (reuniões, cartazes, troca de livros, etc.) e não descurando todos os pormenores de ordem prática (a organização dum serviço de Confissões só para a secção em determinada Igreja ou Capela, o pequeno almoço do dia da Comunhão Pascal e -porque não?- um passeio da secção a seguir à Missa e durante o qual as não jucistas tomam contacto com a nossa comunidade.

SEMANA DE PAX ROMANA - tem como objectivo, este ano, revelar à massa universitária o problema do Ultramar, tentando despertar o espírito de missão entre as jucistas. Deste modo o convite feito a não-jucistas para as actividades de conjunto da Semana deve visar todas as raparigas do Ultramar.

c) Formação Cultural

"Presença" - tem de tornar-se uma revista para o meio universitário. Divulga-a. Lembra a cada jucista o dever de ficar com 2: uma para si, outra para vender.

Curso de Pedagogia - aguenta o interesse que ele despertou levando as militantes a ventilarem os problemas tratados no Curso, fazendo exposições e vendas de livros de Pedagogia, etc.

Reuniões Gerais - há uma R.G. após o Curso de Pedagogia como síntese de todo o problema pedagógico sobre o tema "A criança e o mundo moderno", à base da separata com este título que acompanha a "Presença" de capa cinzenta. Este tema, estudado em R.G. ou por outros processos porque é uma síntese, é fundamental na linha de orientação do programa do ano.

Para o fim do 2º. período ou princípio do 3º. prevê-se uma R.G. sobre "o problema feminino nos nossos dias" que no aspecto cultural e doutrinário servirá de remate ao programa deste ano e de ponto de partida para o programa do próximo ano.

d) Formação Social

Recomendo à tua atenção os pontos seguintes:

- tornar as militantes conscientes do que significam as Conferências de S. Vicente de Paulo como meio de irradiação e conquista apostólica (v. nº.2 "Militantes")
- descobrir outros modos de serviço social para as jucistas que são mais facilmente dinamizáveis por objectivos concretos.

Observação geral: recomendo-te a leitura das cartas e circulares que, emanadas dos serviços centrais da Direcção Geral, são dirigidas às respectivas encarregadas da tua secção.

.../...

NOTA FINAL: agora que leste à pressa toda a circular volta ao princípio e vê o que tu e as tuas militantes têm a fazer já na secção.

Fundação Cuidar o Futuro

